

ENLACES? DESENLACES?

Gilda Santos

Em todos os domínios, as relações entre Portugal e o Brasil constituem indubitavelmente um caso único nos anais sempre estranhos e labirínticos daquilo que se entende por situação colonial.

Eduardo Lourenço. *A nau de Ícaro*

Há 500 anos – “Fosse Acaso, ou Vontade, ou Temporal” – o Brasil foi descoberto pelos portugueses. Comemorar ou não comemorar? E como? E por quê? Previsivelmente, as respostas são inúmeras e controversas.

Se só no incessante perguntar pode ser achada a verdade, porque, como diria o sambista, “a verdade, meu amor, mora num poço,” é sob o signo da interrogação que se quer apresentar este número especial da Revista *Convergência Lusíada* do Real Gabinete Português de Leitura, que, no mítico ano 2000, ganha um título temático, sintomático: *Brasil e Portugal: 500 anos de enlaces e desenlaces*.

Para tanto, optou-se por convocar, para este novo cenário impresso, vozes mais numerosas do que o habitual, marcadas todas pelo reconhecido trabalho de excelência em diferentes áreas do saber, de modo a que a pluralidade de enfoques sobre o convívio denso ou ralo, mas sempre complexo, entre Portugal e o Brasil – parentes próximos, afeitos a sucessivos e inevitáveis enlaces e desenlaces – mantenha acesa a idéia de que, também (e principalmente) nas relações entre países, interrogar é preciso. Como saudável prova de vida, ou como indisfarçável forma de afeto.

E a todos os prestigiosos ensaístas que aceitaram aqui trazer, com brilho, seus instigantes testemunhos, os mais efusivos agradecimentos – não protocolares, mas sim, por justiça, merecidos.